

Universidades Lusíada

Fernandes, Pedro Miguel da Silva

Recensão : "A geografia do dinheiro, segundo Dharshini David (2020). The almighty dollar, according Dharshini David (2018)"

<http://hdl.handle.net/11067/7801>

<https://doi.org/10.34628/A8X6-6C93>

Metadados

Data de Publicação

2024

Resumo

Nesta recensão crítica apresentamos uma sugestão de leitura que assume um carácter transversal, englobando áreas disciplinares diversas, mas interligadas entre si, como a Economia, a Geografia e também a Geopolítica global, que hoje vive tempos atribulados. O livro que aqui sugerimos intitula-se The Almighty Dollar e foi lançado em 2018. A edição portuguesa, que tem por título A Geografia do Dinheiro, foi lançada em 2020 sob a chancela da editora Desassossego, com tradução a cargo de José Saraiv...

In this critical recension we presented a lecture suggestion that assumes a transverse character, encompassing several disciplinary areas, such as Economy, Geography and also Geopolitics, that today live some troubled times. The book we suggest here is entitled The Almighty Dollar, edited in 2018. The Portuguese edition was edited in 2020 by Desassossego editions, with translation by José Saraiva. We have here an interesting book that presents the author monetary and territorial vision....

Editor

Universidade Lusíada Editora

Palavras Chave

David, Dharshini, 1973- - Crítica e interpretação, Dólar americano, Economia, Globalização - Aspectos económicos

Tipo

article

Revisão de Pares

Não

Coleções

[ULL-FCEE] LEE, n. 36-37 (2024)

Esta página foi gerada automaticamente em 2025-05-10T02:15:03Z com informação proveniente do Repositório

**A GEOGRAFIA DO DINHEIRO,
SEGUNDO DHARSHINI DAVID (2020)**

**THE ALMIGHTY DOLLAR,
ACCORDING DHARSHINI DAVID (2018)**

Pedro Miguel da Silva Fernandes

Licenciado em Gestão de Empresas e Mestre em Estatística e Gestão de Informação
Doutorando em Geografia na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Investigador Colaborador do CEGOT - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento
do Território, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
pmsfebooks@gmail.com
Orcid: 0000-0002-3873-5657

DOI: <https://doi.org/10.34628/A8X6-6C93>

Data de submissão / Submission date: 08/05/2024

Data de aprovação / Acceptance date: 10/01/2025

Resumo: Nesta recensão crítica apresentamos uma sugestão de leitura que assume um carácter transversal, englobando áreas disciplinares diversas, mas interligadas entre si, como a Economia, a Geografia e também a Geopolítica global, que hoje vive tempos atribulados.

O livro que aqui sugerimos intitula-se *The Almighty Dollar* e foi lançado em 2018. A edição portuguesa, que tem por título *A Geografia do Dinheiro*, foi lançada em 2020 sob a chancela da editora Desassossego, com tradução a cargo de José Saraiva.

Trata-se de um livro interessante, que dá a conhecer a visão monetária e territorial da autora.

Palavras-Chave: Geografia do dinheiro; Economia; Países.

Abstract: In this critical recension we presented a lecture suggestion that assumes a transverse character, encompassing several disciplinary areas, such as Economy, Geography and also Geopolitics, that today live some troubled times.

The book we suggest here is entitled *The Almighty Dollar*, edited in 2018. The Portuguese edition was edited in 2020 by Desassossego editions, with translation by José Saraiva.

We have here an interesting book that presents the author monetary and territorial vision.

Keywords: Geography of money; Economy; Countries.

Sumário: analisam-se os nove capítulos da obra enunciada

DAVID, D., *A Geografia do Dinheiro*.
Porto Salvo: Desassossego, 2020. Tradução de: José Saraiva.

Nesta recensão crítica apresentamos uma sugestão de leitura que se assume com um caráter transversal, englobando áreas disciplinares diversas, mas muito interligadas entre si, como a Economia, a Geografia e também a Geopolítica global, que hoje atravessa tempos atribulados.

O livro que aqui sugerimos intitula-se *The Almighty Dollar* e foi lançado em 2018. A edição portuguesa, que tem por título *A Geografia do Dinheiro*, foi lançada em 2020 sob a chancela da editora Desassossego, com tradução a cargo de José Saraiva.

Trata-se de um livro interessante, que dá a conhecer a visão monetária e territorial da autora, que considera que o dólar não é apenas uma moeda comum, é “...o rosto do poderio económico dos EUA”.

Ao longo de 240 páginas, a obra envolve o leitor numa curiosa viagem à volta do mundo, convidando-o a seguir o percurso de uma nota de dólar, para que se tente compreender a forma como a poderosa moeda consegue interferir na economia global em que hoje vivemos.

A autora Dharshini David, economista, desempenhou funções diversas a nível estatal e bancário. Também esteve ligada a importantes estações televisivas como a BBC e a Sky News, como pode deduzir-se pela consulta do *web site* Marygreenham (2023).

A questão da distribuição do dinheiro no território tem sido alvo de estudo ao longo dos tempos, nomeadamente quando se fala de regiões ricas *vs.* regiões pobres, quando se aborda o contexto da globalização da moeda, produto da evolução exponencial das tecnologias de informação e comunicação, e ainda no âmbito das novas formas de partilha do dinheiro, nomeadamente virtuais, que hoje se encontram ao dispor dos utilizadores.

Em relação ao primeiro caso, é comum encontrarmos amplas discussões em torno de comparativos de riqueza entre regiões/países/cidades. No que concerne à globalização da moeda, devemos salientar que o dinheiro deixou de se caracterizar por fronteiras físicas, o que também está profundamente associado ao terceiro aspeto, a evolução das formas de pagamento. Na realidade, cartões de

débito digitais, MBWay, Paypal e criptomoedas são algumas das modalidades de pagamento com mais expressão nos últimos anos. A partir de casa, podemos hoje adquirir variados produtos e serviços e proceder ao seu pagamento de forma instantânea, sem grandes dificuldades. Segundo Santos (1999, p.10), quando estuda a questão da globalização do dinheiro no território, argumenta que “Esse dinheiro fluido, que é também invisível, um dinheiro tornado praticamente abstrato, um dinheiro global e um dinheiro despótico.” Linhas adiante, o mesmo autor, Santos (1999, p.10), continua referindo ainda que: “É esse dinheiro global fluido, invisível, abstrato, mas também despótico, que tem um papel na produção atual da história, impondo caminhos às nações.”

A obra de Dharshini David destina-se a um público vasto, que inclui não só uma crítica especializada (economistas e geógrafos económicos), mas também leitores interessados pelo tema em geral, que pretendam alargar os seus horizontes, bem como compreender e aprofundar conhecimentos sobre a geografia económica e a geopolítica que o rodeia, neste mundo profundamente globalizado.

Este livro encontra-se estruturado em 9 capítulos, ao longo dos quais o leitor pode seguir o roteiro do dólar proposto pela autora. Começa a viagem nos EUA, atravessa várias regiões e continentes, e regressa ao ponto de partida, ou seja, o bolso de um comum cidadão americano.

O capítulo 1 intitula-se *O culto no templo dos preços baixos e das ofertas infundáveis - Dos EUA à China*. A viagem começa em solo americano, nos subúrbios do Texas, onde um cidadão americano comum gasta um dólar do seu orçamento numa cadeia de compras, a Walmart, na aquisição de um rádio importado da China. Esta compra conduz a nota de dólar ao local onde foi produzido o rádio, para pagamento ao respetivo produtor. Dharshini David discute os fatores que levam a China a assumir-se como um país de mão-de-obra barata e como grande fornecedor de inúmeras lojas americanas, como a Walmart. Desde logo, evidencia as questões demográficas, salientando que a China dispõe de 900 milhões de pessoas em idade ativa, cinco vezes mais que os EUA, e que aceitam receber salários baixos nas mais variadas infraestruturas fabris.

No capítulo 2, *Passear – e trabalhar – no tapete vermelho global – China*, o dólar gasto na loja Walmart do Texas, chega às mãos da empresa chinesa responsável pela produção do respetivo rádio, que, por sua vez, por imposição legal, troca esse dólar pela moeda local no Banco Popular da China, para que assim possa dispor dos fundos necessários para financiar os salários e as matérias-primas usadas no fabrico dos seus inúmeros produtos. Este cenário multiplica-se por milhares de empresas e produtos, cujas transações levam ao depósito dos seus dólares no Banco Central. É esta a explicação apresentada pela autora para justificar a acumulação de grandes quantidades de dólares no Banco Popular da China, já que as empresas são obrigadas a depositar o dinheiro oriundo do exterior. Os EUA são das nações que mais alimentam este contexto, pelo que a autora sugere que o Banco Central é o dono de todos os dólares da China.

O capítulo 3 intitula-se, *Encontrar o amor no delta do Níger – Da China à Nigéria*.

ria. O dólar oriundo da China chega à cidade de Calabar, na Nigéria. A China, segundo a autora, é um dos maiores investidores do mundo. É notória a presença de capital chinês nas mais variadas áreas, um pouco por todo o mundo: clubes de futebol, hotéis, energia e fornecedores de água, energias renováveis, etc. A Nigéria, é apenas um dos muitos territórios em que a China investe. A base da alimentação do povo nigeriano é o arroz, mas o setor sofre de problemas estruturais, como os transportes e as vias de comunicação desadequadas, sugere a autora. Na impossibilidade de alimentar a totalidade da população, o país adquire grandes quantidades desta cultura cerealífera ao exterior. É neste circuito que entra a Índia, a principal fornecedora de arroz da Nigéria, para onde o dólar é submetido para pagar sacas de arroz.

No capítulo 4, *Apimentar a receita para o sucesso – Da Nigéria à Índia*, a autora considera este país da Ásia meridional como sendo uma das economias com grande crescimento no futuro. As ambiciosas melhorias que este país pretende encetar no melhoramento das suas vias de comunicação, tornaram-no num dos compradores de petróleo ao Iraque. Sendo assim, como se refere no final do capítulo, o dólar segue o seu percurso, desta vez para financiar a compra de petróleo.

No capítulo 5, *O tenebroso preço do ouro negro – Da Índia ao Iraque*, Dharshini começa por fazer alusão à história do petróleo e da importância que desempenha na economia global, sugerindo também que o Iraque depende muito da exportação petróleo. A autora sugere que “Sem petróleo, o Iraque não é um lugar de grandes perspetivas” e que para combater o Daesh, o país foi forçado a gastar os dólares disponíveis da venda do petróleo na aquisição de equipamentos militares à Rússia. Sendo assim, no final do capítulo, a economista, ressalta que “O dólar muda de setor, do petróleo para o armamento.”

No capítulo 6, *Como financiar os meios de destruição – Do Iraque à Rússia*, são tecidas considerações sobre a transferência do dólar do Iraque para a Rússia. A autora é perentória em afirmar que “O dólar do Iraque é apenas um entre os milhares de milhões que a Rússia recebe atualmente pelas vendas da sua indústria de armamento no estrangeiro”.

O capítulo 7 intitula-se *Tribulações de uma família misturada – Da Rússia à Alemanha*. Neste ponto da sua reflexão, a autora salienta a atração que Berlim exerce sobre o investimento estrangeiro, enfatizando que a Rússia faz parte desses investidores. Sugere que uma nova classe social, com elevado poder de compra, troca os seus dólares por euros no Deutsche Bank e desenvolve importantes investimentos imobiliários na Europa, especialmente em Berlim, o que tem conduzido a um crescimento da riqueza da cidade de forma muito significativa.

O capítulo 8 denomina-se, *Um mau dia no escritório para os Senhores do Universo – Da Alemanha ao Reino Unido*. Dharshini David não tem dúvidas quanto à importância dos mercados financeiros do Reino Unido. A convergência do dinheiro para a capital financeira do mundo, como a autora refere, tem sido fundamental para o crescimento do país. Neste capítulo, faz-se também alusão à história da capital financeira.

No capítulo 9, *Alimentar o vício - Do Reino Unido aos EUA*, o último ponto reflexivo do livro, o dólar investido na aquisição de um rádio disponível numa das prateleiras da loja Walmart, no Texas, regressa aos EUA pela mão de um inglês que viaja até paragens americanas. Nas palavras de Dharshini, “O dólar voltou a casa. Na sua viagem em volta do globo, em que passou eletronicamente de um banco para outro, o dólar distribuiu rendimentos, oleou as engrenagens do comércio e da prosperidade, e ajudou a reforçar os equilíbrios de poder.”

Este livro foi lançado no Reino Unido em 2018, e dois anos depois em Portugal, numa época em que não era possível vislumbrar no horizonte o que iria acontecer no início de 2022. O desenrolar do atual conflito militar mudou radicalmente a forma como olhamos para a geopolítica global e para a geografia do dinheiro.

A instabilidade abalou as nações um pouco por todo o planeta, obrigando-as a alinhar entre si novas estratégias de sobrevivência, para fazer face à atual crise que as afeta. As energias são cruciais na vida das nações. Como afirma Romão (2016, p.43): “O petróleo é uma matéria-prima cuja importância extravasa as fronteiras da economia”.

A geografia global, e em concreto a geografia do petróleo, mas também do gás e dos cereais, está a ser alvo de consideráveis transformações desde o início do conflito, afetando diretamente a vida dos países e de milhões de cidadãos. Segundo dos Santos (2022, p.95):

“As consequências do contra-ataque ocidental à invasão do território ucraniano pela Rússia não se limitam apenas aos europeus. Ela goteja em todas as partes do mundo com a elevação no preço do petróleo, afetando a produção e o fornecimento de produtos agrícolas e causando o embargo na cadeia produtiva de aço, metal e titânio.”

Consequentemente, a denominada geografia do dinheiro, que se discute ao longo desta obra, irá sofrer consideráveis alterações, motivadas pelo desenrolar dos novos acontecimentos, que diariamente emergem do conflito armado que opõe a Rússia e a Ucrânia.

Os países mais dependentes de petróleo vão procurando novas alternativas de fornecimento e assumindo uma postura de aposta nas novas fontes renováveis. A União Europeia noticiou o lançamento, ainda para o corrente ano de 2023, do denominado Banco Europeu do Hidrogénio, procurando, desta forma, incentivar o investimento nesta fonte renovável.

O comércio internacional terá também de se adaptar às novas circunstâncias, por forma a garantir o fornecimento de bens essenciais.

Concluimos que o percurso e as paragens do dólar por vários pontos do globo serão, no futuro, necessariamente diferentes.

Bibliografia

- DAVID, D. A Geografia do Dinheiro. Porto Salvo: Desassossego, 2020. Tradução de: José Saraiva.
- DOS SANTOS, J. O conflito russo-ucraniano, disputas geopolíticas e o espaço geográfico: a competição pela hegemonia global. Boletim de Conjuntura (BOCA), [em linha]. 2022, 9(27) [referência de 26 de Julho de 2023], 91-97. Disponível na internet em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/589/417>
- Marygreenham dharshini-david [em linha]. 2023, [referência de 19 de Julho de 2023]. Disponível na internet em: <https://www.marygreenham.co.uk/presenters/dharshini-david>
- ROMÃO, F. Uma nova geografia do petróleo? JANUS-Integração regional e multilateralismo, [em linha]. 2015-2016, 42-43 [referência de 23 de Julho de 2002]. Disponível na internet em: <https://repositorio.ual.pt/server/api/core/bitstreams/f879eea2-fd07-4d04-b1e7-60c3daa3b91f/content>
- SANTOS, M. O dinheiro e o território. GEOgraphia [em linha], 1999, 1(1) [referência de 24 de Julho de 2023], 7-13. Disponível na internet em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13360/8560>